

<b>Unidade curricular</b>	Ciência e Racionalidade Política
<b>Área científica</b>	Ciência e Sociedade
<b>Ano/Semestre</b>	1.º Ano / 2.º Semestre
<b>Tipo</b>	Opcional
<b>Créditos ECTS</b>	6

<b>Docente responsável</b>	Nuno Gabriel de Castro Nabais dos Santos
<b>Outros docentes</b>	

### **Objectivos**

O século XX tornou convertíveis as definições de racionalidade e política. Grande parte da antropologia e sociologia contemporâneas pensou a experiência da racionalidade como razoabilidade, acordo intersubjectivo de interesses práticos. É porque pertencemos a uma comunidade onde os nossos projectos e actos podem ser reconhecidos como justos e legítimos, que nos constituímos como capazes de pensar, decidir e conhecer. Por seu lado, uma parte significativa da filosofia política contemporânea substitui a racionalidade do bem pelo primado do justo enquanto acção colectiva de dispositivos de consenso.

Em que medida a racionalidade científica deriva da racionalidade política? Pelo contrário, não poderá a ciência, mesmo com a reformulação dos seus dispositivos de verdade e de universalidade, fornecer critérios para pensar a natureza da racionalidade da política?

O objectivo deste curso é discutir algumas das modalidades da relação entre as racionalidades científica e política.

### **Conteúdos programáticos**

1. Fundamentos políticos da racionalidade científica
  - 1.1 Kant: o interesse prático da razão e o seu alcance teórico
  - 1.2 Interesse técnico e interesse emancipatório da razão de Habermas
  - 1.3 Racionalidade e razoabilidade: Nozick crítico de Rawls
  
2. A neutralidade política da racionalidade científica
  - 2.1 Wittgenstein e o Positivismo Lógico
  - 2.2 A fenomenologia de Husserl e a descrição pura da consciência científica
  
3. O conflito das racionalidades
  - 3.1 O racionalismo crítico da ciência como método da racionalidade política: a sociedade aberta de Popper
  - 3.2 O princípio da razão insuficiente. Ciências Humanas e racionalidade política em Blumenberg
  - 3.3 A política da responsabilidade face à racionalidade da incerteza científica: Hans Jonas e Ulrich Beck
  
4. Biopolítica. A racionalidade da ciência como política da vida.
  - 4.1 Nascimento do bio-poder: a anatomo-política do corpo de Foucault
  - 4.2 A vida nua e o poder soberano em G. Agamben

#### 4.3 Imunidade, Comunidade e o impolítico de R. Esposito

##### **Metodologia de ensino**

- Exposições teóricas comentadas
- Análise/discussão de textos teóricos/casos

O elemento fundamental de avaliação nesta unidade curricular (70%) consistirá na elaboração de um trabalho escrito individual manifestando a reflexão crítica sobre um dos temas ou tópicos abordados no programa (Conteúdos Programáticos). Outro elemento de avaliação (30%) consistirá na apresentação oral de um tema, tópico ou problema.

##### **Bibliografia principal**

- G. Agamben, *Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua*, 1998  
U. Beck, *Politik in der Risikogesellschaft. Essays und Analysen*, 1991  
H. Blumenberg, *O Riso da Mulher de Trácia: uma Pré-História da Teoria*, 1994  
R. Carnap, *The Logical Structure of the World: Pseudoproblems in Philosophy*, 1963  
R. Esposito, *Bios. Biopolitica e filosofia*, 2004  
M. Foucault, *Histoire de la Sexualité*, I, II e III, 1976-1984  
J. Habermas, *Between Facts and Norms: Contributions to a Discourse Theory of Law and Democracy*, 1996.  
I. Hacking, *The Social Construction of What?* 1999  
E. Husserl, *Investigações Lógicas*, 2005  
H. Jonas, *Das prinzip Verantwortung*, 1977  
Kant, *Crítica da Razão Pura*, 1985  
R. Nozick, *The Nature of Rationality*, 1994  
K. Popper, *Logic of Social Sciences*, 1978  
K. Popper, *Objective Knowledge*, 1975  
J. Rawls, *A Theory of Justice*, 1971  
J. Rawls, *Political Liberalism*, 1993.  
P. Singer, *A Darwinian Left: Politics, Evolution and Cooperation*, 2000  
L. Wittgenstein, *Tratado Lógico-Filosófico. Investigações Filosóficas*, 1987